ISSN: 2358-8829

TURISMO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR: INTEGRAÇÃO ENTRE TERRITÓRIO, PATRIMÔNIO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).

Juciane Mello das Neves [1]
Valéria Lima Guimarães [2]

INTRODUÇÃO

A superação de modelos pedagógicos tradicionais, marcados pela fragmentação dos conhecimentos, pressupõe práticas educativas que articulem os conteúdos curriculares às experiências dos estudantes. Nesse contexto, destacam-se as atividades extramuros, que podem envolver serviços especializados em Turismo Pedagógico e equipes multidisciplinares, especialmente nas instituições privadas de ensino. Para além da dimensão mercadológica, o Turismo Pedagógico (TP) apresenta-se como prática educativa interdisciplinar, reconhecendo território e patrimônio como espaços de aprendizagem, mediante planejamento e intencionalidade pedagógica.

Para além do deslocamento físico e do caráter mercadológico associado às viagens escolares, Fratucci (2014) compreende o Turismo como fenômeno socioespacial complexo, constituído pelas interações entre diferentes agentes sociais e suas territorialidades. Em diálogo com a concepção de território usado, essa perspectiva permite reconhecer o território educador como espaço de vivências, relações sociais e construção crítica do conhecimento, no qual os estudantes deixam de ser apenas visitantes e passam a interpretar as dinâmicas socioculturais e ambientais dos lugares.

No campo conceitual, Lima (2014) identifica diferentes denominações relacionadas ao Turismo Pedagógico, como estudo do meio, aula de campo, aula-passeio e afins. Essa discussão é ampliada por Lima e Ferreira (2024), ao abordarem o Turismo Essencialmente Pedagógico (TEP), reconhecendo a dimensão educativa do turismo e as possibilidades de

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ por meio do Consórcio CEDERJ/CECIERJ; Mestranda em Turismo no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense - UFF , Rio de Janeiro. jucianeneves@id.uff.br .
[2] Professora orientadora: Doutora em História Comparada, Professora da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense e do Curso de Licenciatura em Turismo do Consórcio CEDERJ/CECIERJ, valeriaguimaraes@id.uff.br .
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - por meio de bolsa concedida no âmbito do PPGTUR/UFF.

ISSN: 2358-8829

aprendizagem de visitantes e residentes em sua própria cidade, desde que motivados e mobilizados para conhecer o território. Tal perspectiva dialoga diretamente com as aulas-passeio de Célestin Freinet (1975) e com a práxis educativa de Paulo Freire (2018), fundamentada na relação entre ação e reflexão.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a contextualização dos conhecimentos, a interdisciplinaridade e o protagonismo discente (Brasil, 2018). Nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) em instituições de ensino público, o Turismo Pedagógico apresenta possibilidades de articulação entre diversas áreas de conhecimento como Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, integrando território, patrimônio e currículo na valorização da memória coletiva e na formação integral dos estudantes.

Diante dessa perspectiva, estabelece-se a seguinte questão norteadora: de que maneira o Turismo Pedagógico, sob a perspectiva do TEP e em articulação com a BNCC, pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e a valorização do patrimônio nos Anos Finais do Ensino Fundamental?

O estudo objetiva investigar as contribuições dessa prática educativa interdisciplinar, considerando suas possibilidades de integração curricular e de desenvolvimento de aprendizagens contextualizadas, que favoreçam a formação cidadã, a valorização do patrimônio e a reflexão crítica sobre o território. Essas contribuições dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente com o ODS 4, voltado à promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

O presente trabalho contou com o apoio da Inteligência Artificial Generativa (Gemini, Google), exclusivamente para revisão linguística e organização textual, sob supervisão da autora, que assume integral responsabilidade pela originalidade, fundamentação científica e precisão conceitual do conteúdo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo. Conforme Minayo (2010), a abordagem qualitativa possibilita compreender os fenômenos sociais a partir das experiências e dos significados atribuídos pelos sujeitos.

ISSN: 2358-8829

A investigação constitui um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Educando para a Sustentabilidade: O Potencial do Turismo Pedagógico em Cabo Frio – RJ”, desenvolvido na Licenciatura em Turismo (UFRRJ/CEDERJ), articulando a formação didático-pedagógica à experiência profissional da pesquisadora como Guia de Turismo cadastrada no CADASTUR.

Complementarmente, em 2024, durante o Curso de Especialização Técnica em Atrativos Culturais e Naturais para Guia de Turismo da Macrorregião Sudeste, promovido por meio de parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Ministério do Turismo, por intermédio do LabPGTur/UFF, foram desenvolvidos e aprimorados os roteiros educativos “Dos Povos Originários aos Cabofrienses” e “Da Geologia às Unidades de Conservação”, integrando o patrimônio histórico-cultural e natural às possibilidades de práticas educativas interdisciplinares.

O recorte empírico compreende os estágios supervisionados realizados entre 2023 e 2024, em uma escola pública estadual dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), em Cabo Frio (RJ). Nesse período, foram planejadas e realizadas, em conjunto com a equipe escolar, seis saídas pedagógicas voltadas à valorização do patrimônio territorial do município, em articulação com as disciplinas de História, Geografia e Ciências.

Os procedimentos metodológicos envolveram planejamento pedagógico, organização logística, observações diretas e participativas, acompanhamento das práticas educativas extramuros e entrevistas abertas e semiestruturadas com 13 profissionais da educação de instituições públicas e privadas, realizadas por meio do WhatsApp, em junho de 2024. As entrevistas abordaram as contribuições e os desafios dessas práticas no processo de ensino-aprendizagem.

A análise articulou as experiências investigadas, as percepções dos profissionais da educação e as possibilidades de integração dos roteiros educativos às competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando compreender as contribuições do Turismo Pedagógico para a contextualização dos conhecimentos, a valorização do patrimônio e a formação crítica dos estudantes da Educação Básica pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os estágios supervisionados da Licenciatura em Turismo, foram planejadas e realizadas, em conjunto com os professores regentes e a equipe escolar, seis saídas pedagógicas no território em torno da escola, articulando conhecimentos de História,

ISSN: 2358-8829

Geografia, Ciências, Arte e Ensino Religioso. As experiências contemplaram a formação histórica regional, os povos originários, a diversidade cultural, a biodiversidade marinha e a conservação dos ecossistemas costeiros.

TABELA 1. ARTICULAÇÃO ENTRE ROTEIROS E A BNCC

Roteiro / Atrativo	Áreas de Conhecimento BNCC	Foco Pedagógico
MART, Convento e Morro da Guia	Ciências Humanas, Linguagens, Ensino Religioso, Ciências da Natureza.	**Patrimônio e Memória:** Povoamento regional (sambaquieiros, povos originários e populações afrodescendentes), matrizes religiosas e leitura de paisagem.
Projeto Albatroz e Canal do Itajuru	Ciências Humanas, Linguagens, Ciências da Natureza.	**Educação Ambiental Marinha:** Conservação da biodiversidade (aves pelágicas), ecossistemas lagunares (manguezal) e percepção de impactos socioambientais da pesca
Ilha do Japonês e Praia Brava (**Geoparque Costões e Lagunas - RJ**) e **Parque Estadual da Costa do Sol - RJ**.	Ciências Humanas, Linguagens, Ciências da Natureza.	**Geodiversidade e Pertencimento:** Patrimônio geológico (costões rochosos), ecossistemas costeiros (restinga e Mata Atlântica), Unidades de Conservação e turismo consciente no território.

Fonte: Elaborado pela autora

As entrevistas com 13 profissionais da educação, entre professores e integrantes de equipes gestoras de instituições públicas e privadas, evidenciaram percepções sobre a valorização do patrimônio, a socialização, a autonomia e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Uma coordenadora pedagógica destacou a importância das vivências territoriais na relação entre teoria e prática, favorecendo aprendizagens significativas e memoráveis. Entretanto, foram identificados desafios relacionados ao planejamento pedagógico, à organização curricular, aos custos operacionais e à disponibilidade de transporte nas escolas públicas.

No planejamento educativo, destacam-se dois roteiros pedagógicos: o primeiro voltado ao patrimônio histórico-cultural, à memória e à diversidade sociocultural; o segundo direcionado à geodiversidade, à biodiversidade e à conservação ambiental na Região Turística da Costa do Sol (RJ). Esses roteiros dialogam com as seis saídas pedagógicas realizadas durante os estágios, apresentando possibilidades de articulação interdisciplinar dos componentes curriculares.

As experiências e propostas dialogam com a BNCC (Brasil, 2018), especialmente quanto à interdisciplinaridade, ao repertório cultural, à investigação científica e à responsabilidade socioambiental. Sob a perspectiva do Turismo Essencialmente Pedagógico (TEP), discutida por Lima e Ferreira (2024), reconhece-se a dimensão educativa do fenômeno turístico para além de sua finalidade mercadológica, em aproximação com as aulas-passeio de

ISSN: 2358-8829

Célestin Freinet (1975) e com a práxis de Paulo Freire (2018), fundamentada na relação entre ação e reflexão.

Os resultados apontam potencialidades do Turismo Pedagógico para a integração curricular, a valorização do Patrimônio e a formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou as contribuições do Turismo Pedagógico como prática educativa interdisciplinar, articulando território, patrimônio e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos Anos Finais do Ensino Fundamental. As experiências investigadas evidenciam possibilidades de contextualização dos conhecimentos curriculares, valorização do patrimônio cultural e natural e formação cidadã.

Sob a perspectiva do Turismo Essencialmente Pedagógico (TEP), discutida por Lima e Ferreira (2024), compreende-se que a dimensão educativa do Turismo ultrapassa seu caráter mercadológico. Mediante planejamento interdisciplinar e mediação pedagógica, essas práticas apresentam potencial para favorecer a formação crítica, a autonomia, a responsabilidade e o sentimento de pertencimento. Entretanto, persistem desafios financeiros, logísticos e institucionais, especialmente na escola pública.

Considerando o caráter qualitativo da investigação, os resultados não permitem generalizações ou mensurar diretamente os efeitos sobre a aprendizagem, indicando a necessidade de ampliar os estudos empíricos e fortalecer a formação continuada dos educadores.

A integração entre Turismo Pedagógico, território educador, patrimônio e currículo escolar aponta para o fortalecimento de práticas educativas contextualizadas e socialmente significativas, com potencial para favorecer a formação cidadã, a valorização da memória coletiva e a responsabilidade socioambiental, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Palavras-chave: Turismo Pedagógico, Território Educador, Patrimônio, BNCC, Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

ISSN: 2358-8829

Agradeço às professoras, aos professores, às hóspedes, amigas e amigos docentes que contribuíram para minha trajetória entre Turismo e Educação, em especial à Carmen Martins.

À orientadora, Profa. Dra. Valéria Lima Guimarães, pelo apoio nos momentos mais desafiadores na minha trajetória acadêmica; ao orientador Prof. Dr. Marcello Tomé, pela disponibilidade; e à Profa. Dra. Helena Catão e ao Prof. Dr. Aguinaldo Fratucci, pelos conhecimentos compartilhados, provocações e inquietações trabalhados em aula.

Ao PPGTUR/UFF, pelo apoio institucional e financeiro à participação no XII CONEDU 2026 e à comissão organizadora do evento, pelo espaço de socialização científica entre Educação e Turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.

FRATUCCI, A. C. **Turismo e território: relações e complexidades.** Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. s.87-s.96, nov. 2014. Disponível em: https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1018. Acesso em: 29 out. 2026.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna.** 4. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LIMA, F. **Incursões reflexivas sobre o conceito de turismo e a qualificação "pedagógico" no binômio "turismo pedagógico"**. 2014. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

LIMA, F; FERREIRA, L. T. **O turismo como agente promotor e protagonista de aprendizagens em cidades educadoras (AICE): perspectivando caminhos para a efetivação de seus princípios.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v. 18, e2902, 2024. DOI: https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2902.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: educação de qualidade**. ONU Brasil, [s. d.]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4. Acesso em: 29 out. 2026.